

Para Minorar Efeitos de Covid-19

## RENAMO DECRETA QUARENTENA OBRIGATÓRIA



O Presidente da RENAMO Ossufo Momade em conferência de imprensa convocada nesta quinta-feira, apresentou as decisões tomadas na reunião da Comissão Política da Perdiz, na passada segunda-feira (23). Em seguida, apresentamos na íntegra o comunicado.

Em virtude da eclosão da Pandemia Mundial COVID-19, mais conhecido por novo coronavírus, cujo primeiro caso foi diagnosticado, na República Popular da China de onde propagou-se exponencial e rapidamente cresceu. Expandiu-se por todo o mundo, começando pelos países vizinhos asiáticos, seguido da Europa, Américas e Austrália, mais tarde ao Continente Africano, onde sem tardar chegou aos países vizinhos de Moçambique e recentemente, estão sendo reportados, os primeiros casos de infecção, no nosso território.

O COVID- 19 por ameaçar vidas humanas, a economia, as relações sociais e ao nosso modus vivendum, como sociedade e nação, exige medidas concretas e acrescidas de cada um de nós e de forma particular, das instituições públicas e privadas, no âmbito da prevenção individual, familiar e colectiva.

Por conseguinte, o Governo é chamado a criar condições para prevenção, evitando a propagação da pandemia, através da criação de serviços de testagem, tratamento e cura. O Governo deve, igualmente, garantir a protecção e segurança dos profissionais de saúde, em todo território nacional.

Deve, igualmente, criar condições de protecção, em todos os sectores, em especial nos transportes públicos e privados, bem como, nos locais de maior concentração e aglomerado de passageiros.

Perante esta complexa Pandemia Mundial, a Resistência Nacional Moçambicana, RENAMO, não está a margem, face ao sofrimento dos cidadãos do mundo em geral, e dos moçambicanos, em particular que estão sendo infectados e afectados. Por isso, a Comissão Política Nacional, convocou a sua II Sessão Extraordinária, no dia 24 de Março de 2020, na sua Sede Nacional, para analisar a actual situação da Pandemia COVID-19. Face a situação da Pandemia COVID-19, no nosso País, a Comissão Política Nacional, deliberou, por um período de 30 dias:

1. Instruir as sedes das delegações políticas do Partido, a todos os níveis, que funcionem condicionados a um regime de serviços mínimos.
2. Cancelar todas as reuniões e comícios programados.

*continua na pág. 2*

## GOVERNO ESCONDE INFORMAÇÕES SOBRE COVID-19?

**M**uita Informação foi insistentemente partilhada pelas redes sociais e inclusive por alguns jornais electrónicos da praça, referentes a chegada do novo coronavírus ao país, indicando até as pessoas suspeitas de terem entrado no país com este maldito vírus. Pelos vistos, o motivo deste silêncio governamental teria por finalidade manter o povo na ignorância acerca do assunto.

Falou-se repetidas vezes sobre o facto de o presidente do município de Maputo ter participado numa reunião algures na Europa. Mas o topo do governo da Frelimo não tugia nem mugia. O mais espantoso é o facto de sabermos que em democracia todo o governo precisa ser fiscalizado de forma aberta ou seja, todo o povo deve saber que o governo quando confrontado deve reagir à crítica e ao questionamento popular. Mas os governantes da nossa terra não fizeram caso, calaram-se ante a preocupação de todos.

Será que isto aconteceu no contexto de segredo de Estado?

Pode ter sido que na altura em que este responsável aterrou em Maputo não houvesse suspeita, mas, depois de se ter informação dando conta que alguns presentes naquela reunião e que por sinal, estiveram assentados ao seu lado acusaram positivo ara o teste de covid-19, em seus países, imediatamente devia ter sido posto em quarentena. Pelos vistos, é muito fácil anunciar nomes de pessoas na mesma situação em outros países, mas muito difícil assumir e anunciar quando o infortúnio nos bate à porta. Consta-nos que a personalidade em causa, chegada à cidade de Maputo, reuniu com o Presidente Nyusi, com os governadores e

secretários de Estado e ainda reuniu com Membros do Conselho municipal de que é Edil. Acreditamos que muitos mais contactos manteve nesta cidade, antes de ser submetido a quarentena por denúncia da opinião pública. Aliás, há uma pergunta que não quer calar, o que terá acontecido com as figuras com quem o Edil de Maputo trocou abraços e apertos de mão? Sim, com o Presidente Nyusi, os Governadores e Secretários de Estado, para além dos Membros do Conselho Municipal e Membros do seu gabinete de trabalho?

Estarão ainda disseminando a virose sob pretexto de que “estão gozando de boa saúde”, é isso? Qual é a entidade de saúde que confirmou esse bom estado de saúde?

Assim, não podemos duvidar que somos governados por péssimos governantes, que se escondem por detrás de uma cortina chamada de sigilo de Estado para matarem um povo inteiro. Tudo é segredo, mesmo o que não pode ser escondido, ainda assim tentam manter em sigilo. Lembrem-se que a liberdade de imprensa, ainda que beliscada vai sobreviver e continuar a denunciar esses desmandos. Esconderam essa informação vital para a nação e acabaram sucumbindo por causa desse secretismo infantil.

Além deste desmando colectivo, constamos que o Edil de Maputo saiu do país sem comunicar a Assembleia Municipal como o exige o Regimento, ou seja, confundiu a qualidade de chefe partidário com a de Presidente do Município. O nosso país precisa de maturidade institucional, só assim é possível ter dirigentes que respeitem o povo e seus direitos. Não é este o tipo de governantes que Moçambique precisa.

### Ficha técnica

**Director:** José Manteigas Gabriel;

**Editor:** Gilberto Chirindza;

**Redacção:** Natercia Lopes, Baptista Cumbane e

Luís Marquale;

**Colaboradores:** Chefes regionais de informação;

**Maquetização:** João Mazingo

Av. Ahmed Sekou Touré nº 657;

Email: boletimaperdiz@gmail.com

Cells: 843928915, 844034113;

[www.renamo.org](http://www.renamo.org).

Nº de Registo

07/GABINFO-DEC/2015





continuação da pág. 1

3. Interditar a realização de reuniões de trabalho que envolvam dez ou mais pessoas, em espaços fechados.

4. Orientar as bancadas na Assembleia da República, Assembleias Provinciais, Assembleias Municipais e outros representantes da RENAMO, em órgãos do Estado, para que a sua participação seja com maior segurança possível.

5. Exortar a todos os membros, simpatizantes e população em geral, para observarem, rigorosamente, as medidas de prevenção e combate, da pandemia COVID-19, disseminando as informações nas suas comunidades.

6. Instar a Assembleia da República, através da nossa Bancada Parlamentar, para se pronunciar sobre as medidas tomadas, em torno do COVID-19 e outras que julgar pertinente, no âmbito da Constituição da República de Moçambique.

7. Apelar ao Governo a interditar voos internacionais no espaço nacional, para evitar o aumento de número de cidadãos em quarentena.

8. Apelar, igualmente, ao Governo para fechar, efectivamente, as fronteiras nacionais e garantir a fiscalização para reduzir o impacto da pandemia COVID-19.

9. Instar as instituições públicas

e privadas, para funcionarem de forma condicionada, excepto aqueles que, por interesse nacional, devam continuar a trabalhar na sua plenitude.

10. Instar ainda o Governo para junto das empresas públicas e privadas encontre mecanismos que evitem a propagação do COVID-19, reduzindo o número de trabalhadores nos transportes públicos e privados de casa para o serviço e vice-versa.

A terminar, solidarizamo-nos com todos os que estão preocupados com a evolução desta pandemia, com enfoque para as Organizações Nacionais, para Comunidade Internacional e todas as pessoas de boa vontade.

## Incumprimento das medidas de prevenção do covid-19

# BANCADA PARLAMENTAR DA RENAMO NA AR REPUDIA COMPORTAMENTO DE ALGUNS MEMBROS DA FRELIMO

A primeira sessão ordinária da IX legislatura da Assembleia da República iniciou esta quinta-feira (25). Nos habituais discursos de abertura, o chefe da bancada da RENAMO Viana Magalhães deplorou a atitude de alguns membros da Frelimo e do governo que tendo viajado para fora do país ao voltarem não observaram as medidas de quarentena obrigatória, mesmo sem avançar nomes. Magalhães disse categoricamente que alguns encontravam-se na sala de sessões. "Algumas figuras de proa ligadas à Frelimo, viajaram para o exterior para países infectados e no regresso não observaram o regime de quarentena. Estão presentes na sala pessoas que se expuseram a doença" rematou para depois apelar à observância da quarentena e a fazerem o teste.

Sobre os acordos de paz, Viana disse que a Frelimo assinou os acordos apenas para enganar a RENAMO e os Moçambicanos. "A Frelimo assinou acordo de paz apenas para enganar a RENAMO aos Moçambicanos e ao Mundo. A RENAMO e o seu Presidente continuam comprometidos com a paz". Acrescentou.

O chefe da Bancada parlamentar da RENAMO falou também dos resultados eleitorais das eleições de 15 de Outubro. Tendo dito que o povo votou na RENAMO e no Ossufo Momade mas quem governa



são os perdedores. Disse igualmente que o processo eleitoral foi fraudulento desde o recenseamento, passando pela votação e pelo apuramento.

No que diz respeito ao processo de governação descentralizada, Viana Magalhães disse que os primeiros dias de implementação da legislação sobre a go-

vernação descentralizada mostram que o partido Frelimo não está interessado com a sua implementação.

Quanto aos ataques de Cabo Delgado, Magalhães disse que a insurgência continua agindo sob acção passiva das Forças de Defesa e Segurança que só se mostram fortes contra cidadãos indefesos.

## "ANÁLISE DEMOCRÁTICA"

Um programa radiofónico que faz análise dos temas políticos e sociais de destaque semanal.

Sintonize e escute a frequência 90.0FM Rádio Terra

Acompanhe em todos os sábados das 11:00 às 12:00 horas

Participe! 821075995 ou 840135011



# INSURGENTES ATACAM E ASSALTAM DISTritos EM CABO DELGADO



**A** madrugada desta segunda-feira (23) foi para esquecer para os residentes da vila de Mocímboa da Praia, devido a invasão armada pelos insurgentes pertencentes ao Estado Islâmico em um número desconhecido. Os assaltantes direccionaram-se ao quartel das Forças de Defesa e Segurança (FDS), esquadra da polícia, edifício

do Governo local e do Conselho Autárquico onde destruíram infraestruturas e içaram a sua bandeira simbolizando território ocupado. Os invasores que trajavam o fardamento do exército nacional e cobriam o rosto com a turbante, criaram estragos avultados. Houve fogo cruzado entre as FADM e os invasores que só terminou ao princípio

da tarde, tendo a vila sido tomada pelos insurgentes.

O Comando geral da polícia veio ao público através do seu porta voz, Orlando Modumane confirmar o caso. "As Forças Armadas de Defesa de Moçambique estão em fogo cruzado com os malfeitores e acredita-se que a qualquer momento a ordem será reposta na Vila de Mocímboa da Praia" tranquilizou Modumane.

Ainda sobre destruições criadas pelos insurgentes, viaturas do Estado incluindo um blindado das FDS não escaparam às acções dos malfeitores. O porto ficou parcialmente destruído, queimaram autocarros da empresa Nagi, os bancos BCI, Millennium Bim e Absa foram assaltados.

O governo não avança dados dos estragos, tendo prometido dar a informação cabal depois do levantamento dos estragos que uma equipa liderada pelos ministros de defesa e do interior está no terreno a fazer. Esta sexta-feira, o ministro da defesa Jaime Neto disse que a ordem e tranquilidade estão repostas em Mocímboa da Praia e apelou à calma e denúncia de actos maléficos às autoridades.

## Assalto à sede do distrito de Quissanga

Enquanto os ministros da defesa e do interior inteiravam-se das destruições em Mocímboa da Praia, os insurgentes escalavam Quissanga deixando a vila em chamas. Quissanga que dista menos de cem quilómetros da Mocímboa da Praia sofreu igualmente assalto dos insurgentes onde atacaram e passearam a sua classe na administração local. Informações em nosso poder dão conta de que os insurgentes assaltaram muito armamento na esquadra local.